



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

SILVÂNIA CRISTINA DE LIMA

**CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NÃO ALFABETIZADAS:
COMO INTERVIR E GARANTIR O ACESSO AO MUNDO DA ESCRITA**

Belo Horizonte

2025

SILVÂNIA CRISTINA DE LIMA

**CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NÃO ALFABETIZADAS:
COMO INTERVIR E GARANTIR O ACESSO AO MUNDO DA ESCRITA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Barbosa Machado.

Belo Horizonte

2025

L732c
TCC

Lima, Silvânia Cristina de, 1974-

Crianças do 3ºano do ensino fundamental não alfabetizadas [manuscrito] : como intervir e garantir o acesso ao mundo da escrita / Silvânia Cristina de Lima. -- Belo Horizonte, 2025.

22 p. : il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Valéria Barbosa Machado.

Bibliografia: f. 22.

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Alfabetização.
4. Letramento. 5. Escrita (Ensino fundamental) -- Estudo e ensino.
6. Crianças -- Escrita -- Estudo e ensino.

I. Título. II. Machado, Valéria Barbosa. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.6

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação em Docência para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO NONINGENTÉSIMO VIGÉSIMO SEXTO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título "Crianças não alfabetizadas no 3º ano: como intervir e garantir o acesso ao mundo da escrita", do(a) aluno(a) **Silvânia Cristina de Lima**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Valéria Barbosa Machado (orientador) e Tarsis Matarelle Dias Cotta. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho Aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria de curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 12 de julho de 2025.

Aluno(a) Silvânia Cristina de Lima
Silvânia Cristina de Lima

Registro na UFMG: 2024695978

Valéria Barbosa Machado
Professor(a) Orientador(a)
Profa. Dra. Valéria Barbosa Machado

Tarsis Matarelle Dias Cotta
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)
Profa. Ms. Tarsis Matarelle Dias Cotta

Luciana Gomes da Luz Silva
Luciana Gomes da Luz Silva
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação em Docência para Educação Básica

Agradecimento

Agradeço a Deus, à minha família e as minhas colegas de curso em especial a Mestre Rafaela Freitas, Rosely Ponciano e a Luzinete “Nete”, amigas de trabalho acadêmico e jornada de escola — pelo apoio incondicional ao longo desta jornada. À minha orientadora, Profa. Dra. Valéria Barbosa Machado, pela escuta sensível e orientação generosa. À UFMG e à escola parceira, por possibilitarem a realização deste estudo. Às crianças participantes, que me ensinaram com suas descobertas o verdadeiro sentido de educar. Este trabalho é dedicado a todos que acreditam na educação como instrumento de transformação social.

RESUMO

Este trabalho visa descrever e analisar a escrita de quatro crianças do 3º ano do Ensino Fundamental que ainda não tinham se apropriado do Sistema de Escrita Alfabética. Na avaliação inicial, três crianças apresentavam escritas próximas da hipótese alfabética com registro de sílabas regulares e um criança apresentava escrita pré-silábica. A partir do uso de atividades desafiadoras, da mediação pedagógica e respeitando o ritmo de cada criança, foi possível verificar avanços na escrita de todas as crianças, sendo que a criança que anteriormente operava com uma hipótese pré-silábica, apresentou escritas que oscilavam entre a hipótese silábico-alfabética e alfabética (com registro de sílabas regulares). A análise das escritas confirma que fomentar atividades lúdicas e estruturadas contribuem significativamente para a evolução dos alunos na aquisição do Sistema de Escrita Alfabético.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Sistema de escrita alfabética. Crianças do 3º ano.

Abstract

This study aims to describe and analyze the writing development of four third-grade elementary school children who had not yet acquired the Alphabetic Writing System. In the initial assessment, three children showed writing close to the alphabetic hypothesis, with regular syllable representations, while one child exhibited pre-syllabic writing. Through the use of challenging activities, pedagogical mediation, and respecting each child's individual learning pace, it was possible to observe progress in all cases. Notably, the child who initially operated within the pre-syllabic hypothesis began to produce writings that alternated between the syllabic-alphabetic and alphabetic hypotheses (with regular syllable representation). The analysis confirms that promoting structured and playful activities significantly contributes to students' progress in acquiring the Alphabetic Writing System.

Keywords: Literacy. Reading and Writing Development. Alphabetic Writing System. Third Grade Children.

Lista de Figuras

| | |
|-------------------------------------------------------------------|-------|
| Figura 1 – Escrita individual de Saulo | p. 18 |
| Figura 2 – Escrita individual de Gabriela..... | p. 19 |
| Figura 3 – Escrita individual de José..... | p. 20 |
| Figura 4 – Escrita individual de Israel | p. 20 |
| Figura 5 – Capa do livro para leitura | p. 21 |
| Figura 6 – Parlenda lida para motivar a escrita colaborativa..... | p. 22 |
| Figura 7 – Escrita colaborativa | p. 23 |
| Figura 8 – Escrita de Israel | p. 24 |

Sumário

| | |
|----------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1 – REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 2 - METODOLOGIA/PLANO DE AÇÃO | 14 |
| 3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 18 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 26 |
| REFERÊNCIAS | 27 |

INTRODUÇÃO

Sou Silvânia Cristina de Lima, nascida e criada em Itabirito, Minas Gerais. Venho de uma família humilde, onde o acesso à educação foi um desafio para as gerações anteriores à minha. Meu pai, Osvaldo de Lima (in memoriam), aprendeu a ler e escrever por meio do esforço das mulheres que alfabetizavam os filhos dos carvoeiros no distrito de São Gonçalo do Bação. Minha mãe, Maria Geralda de Lima, estudou até o primeiro ano escolar, tendo que abandonar os estudos por conta da distância e da necessidade de ajudar nas tarefas do campo com a família.

Essas experiências familiares me marcaram profundamente e despertaram em mim o desejo de buscar oportunidades que meus pais não puderam ter. Hoje, sou esposa de Alexandre e mãe de quatro filhos – Irlaya, Eduardo, Leonardo e Filipe – e me sinto realizada em diversos aspectos da minha vida. A educação se tornou, para mim, não apenas um objetivo, mas uma missão de transformação pessoal e coletiva.

Minha trajetória acadêmica foi construída aos poucos, com esforço e resiliência. Cada nova oportunidade de aprendizado representa uma conquista, uma forma de honrar minha história e dar novos sentidos ao meu caminho. Profissionalmente, busquei sempre unir prática e conhecimento, valorizando o saber adquirido ao longo da vida, tanto em ambientes formais quanto informais.

A escolha do meu tema, para o trabalho final, está diretamente ligada a essa trajetória. Decidi refletir sobre “Crianças do 3º ano do Ensino Fundamental não alfabetizadas”, porque acredito que esse assunto dialoga com minhas vivências e representa um campo fértil para aprofundar conhecimentos e contribuir para meu aprimoramento profissional. Minha trajetória me ensinou que a educação tem o poder de romper ciclos e construir novos futuros, e é com esse espírito que encaro este desafio.

O objetivo do estudo é promover o desenvolvimento da alfabetização de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental que ainda não se apropriam do Sistema de Escrita Alfabética, por meio de estratégias pedagógicas interativas que favoreçam o aprendizado da leitura e escrita, respeitando o ritmo de cada aluno e garantindo uma abordagem significativa e contextualizada.

A alfabetização constitui um dos pilares fundamentais para a formação cidadã e o desenvolvimento intelectual das crianças, influenciando diretamente sua capacidade de interpretar, compreender e interagir com o mundo ao seu redor. A escola desempenha um papel central nesse processo ao proporcionar experiências significativas de leitura e escrita, utilizando metodologias inovadoras que despertam o interesse dos alunos e tornam o aprendizado mais eficaz. O domínio do sistema de escrita alfabética não ocorre de forma automática; exige um processo contínuo de ensino-aprendizagem, respaldado por estratégias didáticas eficazes e pelo envolvimento ativo de educadores, estudantes e familiares.

Diante desse contexto, o Plano de Ação proposto tem como objetivo fortalecer o ensino da escrita e leitura de crianças do 3º ano do ensino fundamental, garantindo não apenas o domínio do sistema alfabético, mas também o entendimento dos seus usos e funções sociais. Além de garantir a alfabetização de crianças, este plano visa estimular a autonomia, o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes, contribuindo para que se tornem cidadãos conscientes e capazes de utilizar a linguagem escrita como ferramenta de transformação social.

1 – REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que refletir sobre a apropriação da leitura e da escrita e seu desenvolvimento, é algo desafiante e ao mesmo tempo necessário e isso inclui pensar sobre o ensino da língua. Tal apropriação é um fenômeno complexo para as crianças que estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental e envolve as concepções dos professores a respeito do que seja alfabetizar.

Com relação ao ensino do sistema de escrita, por um longo tempo, acreditava-se que alfabetizar estava relacionado a um “método específico”, método sintético ou método analítico. Entretanto, não existe um “método perfeito” para alfabetizar. O que existe de fato são metodologias e estratégias que podem ser utilizadas dependendo do contexto e das estratégias cognitivas e linguísticas de cada criança.

Isso significa pensar que, antes de traçar as metas de ensino, é preciso compreender a lógica de pensamento da criança sobre a escrita. Segundo Vygotsky, Luria e Leontiev (2001, p.143):

[...] A história da escrita na criança começa muito antes da primeira vez que o professor coloca um lápis na mão e lhe mostra como formar letras [...] podemos até mesmo dizer que quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades destrezas que a habilitará a aprender a escrever em um tempo relativamente curto.

Com o intuito de compreender esse “patrimônio de habilidades” que as crianças carregam ao entrar para a escola, as pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1999), trouxeram contribuições relevantes. Dentre elas a de que a criança não aprende, por meio da mera transmissão de conhecimentos pelo professor, mais sim, por meio de um processo evolutivo no qual o aprendiz tem um papel ativo. Esse processo evolutivo foi descrito, pelas autoras, a partir de hipóteses de escrita: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética.

Como enfatizado por Emilia Ferreiro, para alcançar a hipótese alfabética, a criança precisa compreender que a escrita alfabética não é um código que simplesmente transpõe graficamente as unidades sonoras mínimas da fala (os fonemas), mas, sim, um sistema de representação escrita (notação) dos segmentos sonoros da fala (FERREIRO, 1999; MORAIS, 2005). O conhecimento das hipóteses de escrita pelas quais passam as crianças para a construção de uma escrita alfabética serve-nos para refletir acerca das possibilidades de intervenção didática, visando à compreensão daquele sistema. Muitas vezes, por não apresentarem, numa mesma situação, estabilidade em relação aos conhecimentos que revelam ao notar as palavras, torna-se inviável categorizar as escritas infantis como pertencentes a um único estágio (MORAIS, 2012).

Um outro conceito importante, a ser discutido quando falamos de alfabetização, é o de consciência fonológica, que se manifesta em diferentes habilidades, em uma sequência previsível que vai desde a sensibilidade a sílaba e a rima até a habilidade de identificar os segmentos fonêmicos da fala. Essas habilidades são importantes de serem fomentadas nas atividades de forma a desenvolver a consciência do princípio alfabético.

“[...] o domínio do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pelo sujeito em fase de alfabetização implica compreender a natureza e o funcionamento desse sistema, consolidar o domínio das relações convencionais entre fonema grafema (sons e letras), além da norma ortográfica, por meio de um processo paulatino, que envolve ações interventivo-mediadoras bastante específicas por parte do docente alfabetizador [...]” (SANTO; JÚNIOR, 2020, p. 290 – 291).

Assim, como defende Soares (2020, p.57), “diagnosticar o nível de compreensão da escrita em que se encontram as crianças tem, para a ação educativa de alfabetizar, objetivos pedagógicos”. Nesta direção, antes de pensar em qualquer tipo de método, deve-se pensar quais são os objetivos de aprendizagem a serem alcançados pela criança, sempre relacionando essas práticas e metas ao letramento

Notamos que ao ser permitido o acesso a uma riqueza de material gráfico e escrito, as crianças traçam relações entre eles e questionam sobre o que está exposto nessas impressões, realizam a leitura de imagem e criam hipóteses a partir do que estão observando. A escola necessita envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles para participar das atividades desenvolvidas. Despertar alguém para ler e escrever exige esforço, sendo necessário que haja parcerias e compromisso por parte de todos os envolvidos nos métodos educacionais.

Como definido pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), a alfabetização das crianças deve ser concluída até o segundo ano do Ensino Fundamental. Isso significa que, até a idade de 7 anos, os alunos devem desenvolver a capacidade de representar fonemas (sons) em grafemas (letras), no caso da escrita e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura, além do domínio das relações grafofonêmicas, deve abranger também a compreensão da linguagem escrita.

A partir da definição de criança alfabetizada da BNCC, é esperado que as crianças do 3º ano tenham fluência para ler e escrever e conheçam e usem algumas regularidades do sistema ortográfico e os principais padrões da escrita, como segmentação das palavras, pontuação e paragrafação.

Nesse sentido, o Plano de Ação foi pensado com o objetivo de formar crianças na condição de cidadãos conscientes, leitores, críticos e participativos, com domínio do funcionamento do Sistema de Escrita Alfabético e seus usos sociais.

2 - METODOLOGIA/PLANO DE AÇÃO

O plano de ação foi desenvolvido em uma escola localizada na região urbana de Itabirito/MG, favorecendo um atendimento escolar diversificado geograficamente nos turnos matutinos e vespertinos das seguintes etapas da Educação Básica: pré-escola, a partir de 4 anos e Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II.

A escola possui uma área privilegiada em sua extensão física, contando com espaços diferenciados de aprendizagem – Sala de Recurso Multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), Auditório, Sala de Robótica, Quadra coberta, Sala de música, Sala de diretor e supervisor, Sala de Leitura, Sala dos professores, sala de secretaria, sala de atendimento psicológico, banheiro adequado para educação infantil, banheiro acessível, adequado ao uso de pessoas com deficiência (PCD), banheiro exclusivo para funcionários, banheiro ou vestiário com chuveiro, laboratório de matemática e alfabetização, mecanografia, área verde, internet, tablet, ar condicionado, cozinha, refeitório, dispensa, laboratório de ciências, pátio descoberto, quadra coberta, computador, lousa digital, tela digital, e impressora multimídia, aparelho de som, copiadora. A escola também atende aos recursos de acessibilidade: corrimão e guarda-corpos, porta com vão livre, de no mínimo 80 cm e rampas.

Questões norteadoras:

Diagnóstico e identificação dos desafios

- Quais são os principais desafios enfrentados pelas crianças do 3º ano que ainda não se alfabetizaram?
- Como identificar o nível de escrita de cada aluno e suas hipóteses?

Metodologias e Intervenções

- Quais estratégias podem ser utilizadas para desenvolver a consciência fonológica e consciência grafofonêmica?

- Como elaborar atividades para atender diferentes ritmos de aprendizagem?
- Que recursos pedagógicos podem ser utilizados para tornar o processo de alfabetização mais atraente para a criança”

Engajamento e Motivação

- Como incentivar a participação ativa das crianças na leitura e escrita?
- De que maneira o professor mediador pode criar um ambiente favorável para a alfabetização?
- Como tornar as atividades mais significativas para as crianças, respeitando seu contexto social e cultural?

Acompanhamento e avaliação

- Como fazer um monitoramento do desenvolvimento das crianças?
- Como garantir que as crianças avancem no processo de escrita e leitura de maneira consistente?
- Quais ajustes podem ser feitos ao longo do plano de ação para maximizar os resultados?

Estratégias Utilizadas:

- Atividades Diagnósticas: Exercícios de leitura e escrita, incluindo reconhecimento de letras, formação de palavras e interpretação de textos.
- Observação Direta: Análise das produções escritas espontâneas dos alunos para identificar padrões de escrita.
- Entrevistas com Professores: Levantamento de informações sobre o histórico escolar e familiar dos estudantes.
- Registro de Hipóteses de Escrita: Identificação dos níveis de escrita (pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético).

Duração do plano de ação

- 04 meses: setembro, outubro e novembro/ 2024, retornando o trabalho no mês de maio/ 2025 para finalização.
- Periodicidade: 2 vezes na semana, 50 minutos mais acompanhamento em sala de reforço 3 vezes na semana.

Etapas do plano de ação

1) Avaliação diagnóstica de escrita: Foi realizada com o objetivo de compreender o nível de desenvolvimento da escrita de quatro crianças do 3º ano da sala de intervenção, identificando suas dificuldades e avanços no processo de alfabetização. Essas crianças ainda não tinham consolidado a hipótese alfabética de escrita e estavam matriculadas em uma turma do 3º ano em uma *sala de intervenção* e faziam um acompanhamento com a *professora de reforço* no contraturno, com trabalho específico de alfabetização e letramento.

Saulo, 9 anos, é um aluno com retenção no 3º ano e iniciou em 2024 com bastante dificuldade.

Gabriela, 8 anos, iniciou em 2024 com bastante dificuldade e já desenvolveu um pouco mais, principalmente na leitura.

José, 9 anos, começou o ano de 2024 demonstrando pouco desempenho, mas algumas vezes se destacava nas atividades de matemática. Na escrita apresenta uma análise fonêmica, no entanto, ainda sem dominar alguns padrões silábicos.

Israel, 11 anos, foi retido no 3º ano e apresenta pouco envolvimento nas atividades escolares. Em relação à aprendizagem, ainda se encontra na aprendizagem inicial da escrita, no nível de escrita pré-silábico. Não consegue relacionar as letras com os sons. Após a análise dos resultados obtidos, foi identificado que a criança ainda se encontra na fase pré-

silábica, apresentando dificuldades em relacionar letras e sons. Diante disso, foi elaborado um plano de ação individualizado, com estratégias específicas para fortalecer sua consciência fonêmica e auxiliar na construção do princípio alfabético

- 2) Tarefa de leitura individual envolvendo as quatro crianças;
- 3) Escrita colaborativa em grupo;
- 4) Escrita final de Isaac em 2025.

O presente plano de ação visa fortalecer o processo de alfabetização das quatro crianças matriculas no 3º ano do Ensino Fundamental em uma turma de intervenção, visando garantir a compreensão do Sistema de Escrita Alfabético de forma significativa e progressiva. A estratégia proposta busca respeitar a individualidade dos estudantes, promovendo um ensino estruturado e lúdico, aliado ao acompanhamento contínuo.

Com o acompanhamento individualizado, espera-se que as crianças superem suas dificuldades, ampliem sua autonomia e adquira a fluência necessária para utilizar a linguagem escrita em contextos sociais. Dessa forma, este plano reforça o compromisso da escola em proporcionar um ensino de qualidade e promover o sucesso dos estudantes no processo de alfabetização.

3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme apresentado no tópico anterior, a primeira etapa do plano de ação consistiu na realização de uma avaliação diagnóstica de escrita de palavras. Os diagnósticos iniciais evidenciaram desafios distintos entre as crianças, destacando a necessidade de abordagens específicas para cada nível de escrita. A implementação de atividades interativas, jogos educativos e práticas de leitura contribuirá diretamente para a evolução do aprendizado, auxiliando na transição para a escrita alfabética de forma consistente.

Figura 1: Escrita de Saulo



Brigadeiro: BRIGADEIRO
 SOVATA. SORVETE
 MI HU. MINGAU
 PPÉO. PÃO

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A escrita de Saulo indica algumas correspondências sonoras pertinentes, principalmente relacionadas às estruturas silábicas regulares: BI- DE na escrita de brigadeiro; MI na escrita de mingau; em outras palavras há correspondência apenas da consoante inicial das sílabas como na escrita da palavra sorvete – S – V – T, grafadas com correspondência sonora e na sequência, entretanto as vogais não apresentam correspondências. Na palavra pão, há pertinência na consoante inicial – P. Há correspondência das vogais na palavra brigadeiro, mingau e pão. O nome da letra H foi usada para registrar o som /g/ + vogal /a/ - dentro do princípio acrofônico (agá).

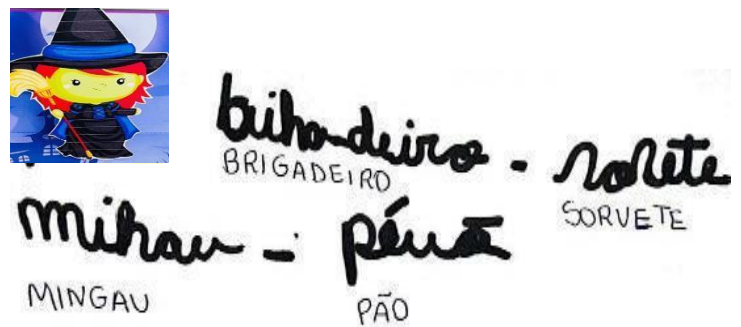
BIS DE
BRIGADEIRO

SO VA TA
SORVETE

MI H U
MIN GA U

PPÉO
PÃO

Figura 2: Escrita de Gabriela.



A escrita de Gabriela apresenta característica da escrita alfabética com registro das sílabas regulares: consoante e vogal. Assim como Samuel, ela também lança mão do nome da letra H (agá) para compor a sílaba GA, nas palavras **brigadeiro** e **mingau**, entretanto acrescenta a vogal, ou seja, faz a troca da letra G pela letra H. Na palavra **pão** procura agrupar vogais com objetivo de registrar o som do ditongo nasal – **ÃO**, inserindo também dois sinais gráficos (agudo e o til), demonstrando reconhecer o som nasal.

BIHADEIRO

SOVETE

MIHAU

PÉUÃ

A escrita de José (fig. 3) também pode ser caracterizada como alfabética com registro das sílabas regulares, ou seja, ainda não registra as sílabas complexas: CCV em BRI, CVC em SOR e CV [nasal] em MIN. A criança já tem domínio do ditongo nasal e escreveu corretamente a palavra PÃO.

Figura 3: Escrita de José



Brigadeiro - sorvete - mingau - pão
 ↓ ↓ ↓ ↓
 BRIGADEIRO SORVETE MINGAU PÃO

BIGADEIRO

SOVETE

MIGAL

PÃO

Figura 4: Escrita de Israel



Brigadeiro, sorvete, mingau, cake,
 BRIGADEIRO SORVETE MINGAU PÃO

A escrita de Israel apresenta poucas correspondências pertinentes, encontra-se no início do processo de aprendizagem, ainda com traços de escrita pré-silábica. Para Emilia Ferreiro, a hipótese pré-silábica não é um estágio estático e primitivo, mas significa que a criança ainda tem um longo caminho a percorrer para compreender o princípio alfabético e compreender as relações letras e sons.

BYADERE
BRIGADEIRO

SESEV
SORVETE

OSEVY
MINGAU

CASLO
PÃO

A atividade que será descrita e analisada, a seguir, trata-se de uma tarefa de leitura individual, que consistia em pedir a criança que lesse o título do livro, (fig.5). Sendo que a professora não poderia fornecer pistas linguísticas, apenas observar a leitura feita criança.

Fig. 5: capa do livro para leitura.



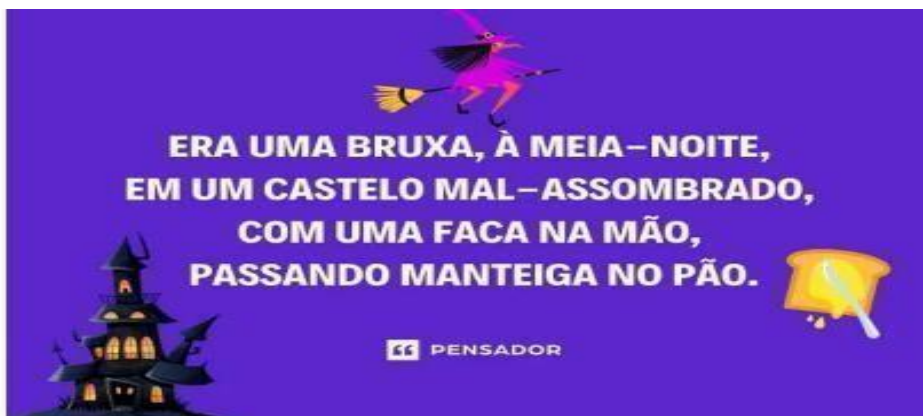
Quadro I: modos de leitura de cada criança

| NOME | BRUXA | BRUXA | VENHA | A | MINHA | FESTA |
|----------|------------------------------------------|------------------------------------------|--------------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------------|----------------------------------------|
| SAULO | BRUXA FEZ A LEITURA CORRETAMENTE. | BRUXA FEZ A LEITURA CORRETAMENTE. | VE-NO SOLETROU | A LEITURA CORRETA | MI-NO ENUNCIOU AS SÍLABAS | FIS-TA ENUNCIOU AS SÍLABAS |
| GABRIELA | BRUXA FEZ A LEITURA CORRETAMENTE | BRUXA FEZ A LEITURA CORRETAMENTE | VENHA FEZ A LEITURA CORRETAMENTE | A FEZ A LEITURA CORRETAMENTE | MINHA FEZ A LEITURA CORRETAMENT E | FESTA FEZ A LEITURA CORRETAMENTE |
| JOSÉ | BRUXA FEZ A LEITURA CORRETAMENTE | BRUXA FEZ A LEITURA CORRETAMENTE | VENHA FEZ A LEITURA CORRETAMENTE | A FEZ A LEITURA CORRETAMENTE | MINHA FEZ A LEITURA CORRETAMENT E | FESTA FEZ A LEITURA CORRETAMENTE |
| ISRAEL | B-R-U-X-A SOLETROU TODAS AS LETRAS | B-R-U-X-A SOLETROU TODAS AS LETRAS | V-E-N-HÁ SOLETROU TODAS AS LETRAS | A | M-I-N-HA SOLETROU TODAS AS LETRAS | F-E-S-T SOLETROU TODAS AS LETRAS |

Na análise do Quadro I, observou-se que Israel não realizou a leitura do título, apenas soletrou as letras de cada palavra, demonstrando conhecer as letras, mas ainda não conseguiu estabelecer relações grafofonêmicas, condizente com sua hipótese de escrita pré-silábica. Saulo que ainda não consolidou a fase alfabética, demonstrou desafios para ler as palavras compostas por sílabas complexas e não alcançou a fase da compreensão. Já as crianças com escritas na fase alfabética mais consolidada, mesmo que, na escrita reduzem as sílabas complexas em sílabas regulares, conseguiram, a partir de um contexto, realizar a leitura e atribuir significado as palavras.

A escrita colaborativa, em grupo, foi realizada a partir da leitura da parlenda (fig.6) e, após a leitura, as crianças deveriam escrever três palavras que faziam parte da parlendas. As crianças não tiveram acesso ao texto, apenas observam as ilustrações, no sentido de criar um ambiente desafiador e colaborativo. As palavras selecionadas foram: BRUXA, CASTELO e MANTEIGA. A escolha das palavras tinha como objetivo trabalhar diferentes padrões silábicos.

Figura 6: Parlenda lida para motivar a escrita colaborativa.



No desenvolvimento da escrita, as crianças preferiram fazer escritas individuais e discutir, entre elas, qual escrita estava correta (QUADRO II). A professora solicitou que as crianças fizessem a leitura da palavra BRUXA escrita convencionalmente por Saulo. Após a leitura, Gabriela se convenceu de que a sua escrita estava incorreta, porque José afirmou: “tem um R antes do U”.

Na escrita da palavra castelo, José escreveu com “K” e foi questionado por Saulo: “castelo é com “C” de casa”. Na escrita da palavra manteiga, houve mais questionamento, ao final da escrita que mais se aproximou da correta foi a de José, que escreveu MANTEHA, confirmando a estratégia usada pelas crianças de substituir a letra G pela letra H em função do nome da letra (agá).

QUADRO II: Escritas colaborativas.

| CRIANÇA | BRUXA | CASTELO | MANTEIGAHA |
|----------|--------|---------|------------|
| SAULO | BRUXA | CATELO | MÊTEH |
| GABRIELA | BURUXA | COELO | NATEHA |
| JOSÉ | BRUXA | KASTELO | MANTEHA |
| ISRAEL | BAT | CZDSPKO | MIZUVLQ |

Figura 7: Escritas colaborativas.

BRUXA
CATELO
MÊTEH

Escrita Gabriela

Bu x a
Castelo
~~Castelo~~
manteha

Escrita Saulo

Bruxa... Castelo... manteha

Escrita José

Bruxa, Castelo, manteha

Escrita Israel

Fonte: Acervo pessoal (2024).

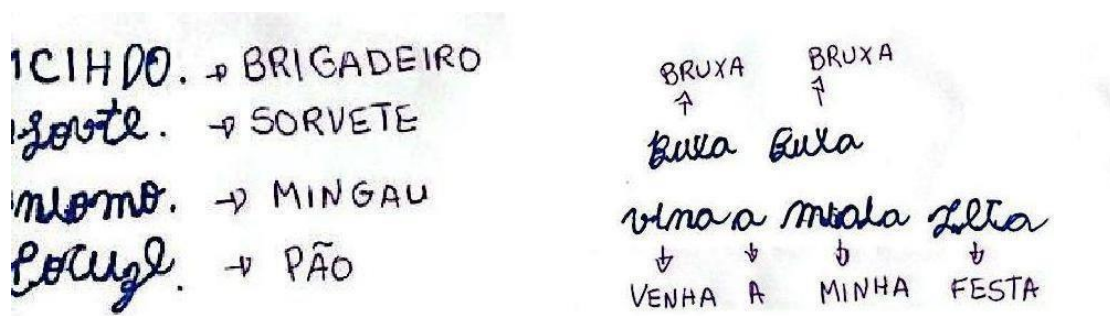
Gabriela ao escrever BURUXA para bruxa, demonstra que opera com o padrão silábico regular, ou seja, para ela, as palavras são compostas por consoante + vogal, gerando escritas estranhas aos olhos dos adultos. Como aponta Soares, 2020, p.179: “São os padrões silábicos chamados complexos que podem constituir-se em dificuldade para as crianças no ciclo de alfabetização, e por isso demandam ensino explícito”. Entre os padrões CVC e CCV, a autora afirma que o padrão CCV parece ser o que gera mais desafios para a criança, porque elas acham estranho duas consoantes juntas, entretanto a autora completa que “são apenas duas consoantes que podem ocupar a segunda posição: a letra R e a letra L” (Soares, 2020, p. 180).

A autora continua sua análise e mostra que o erro cometido por Gabriela ao escrever BURUXA é bem comum e foi observado também em sua experiência escolar.

Os erros mais frequentes de crianças alfabéticas em palavras com sílaba CCV são a omissão da segunda consoante (para dragão escrevem DAGÃO) ou a troca de posição da segunda consoante (DARGÃO – o padrão CVC é mais fácil), ou ainda a conversão da sílaba CCV em duas sílabas CV (DARAGÃO). Soares, 2020, p.180.

Outro ponto importante a ser comentado é que Israel interagiu pouco, considerando que se encontra na hipótese pré-silábica, mesmo assim, nota-se registros pertinentes nas consoantes iniciais das palavras.

Figura 8: escritas de Israel em 24/04/2025.



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Após o acompanhamento individual realizado em 2024 e em 2025, é possível verificar os avanços de Israel no processo de apropriação da escrita alfabética. Nota-se o registro de sílabas alfabeticamente e outras ainda dentro da hipótese silábica, por exemplo, na escrita da palavra sorvete, que foi escrita **SOVTE**. Na escrita do título do livro: “Bruxa, bruxa, venha à minha festa”, a escrita apresenta traços da hipótese alfabética, com registro das sílabas canônicas. Ainda se constituem um desafio para a criança a grafia do dígrafo NH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o processo de alfabetização como parte integrante do letramento, significa colocar o texto como eixo central. Assim, é preciso levar para a sala de aula gêneros textuais familiares e instigantes para a criança, como a leitura do título de um livro, de uma história ou de uma parlenda. Usando recursos tão simples como uma folha em branco e uma caneta e a certeza de que as crianças levantam hipóteses consistentes sobre o sistema de escrita alfabética é possível propor questões, incentivar a escrita colaborativa através da interação entre as crianças, ou seja, trazer para a sala de aula o professor mediador, aquele que não é um mero repetidor de conteúdos.

Tanto na escrita individual quanto na escrita colaborativa, observou-se as estratégias cognitivas e linguísticas das crianças na resolução dos problemas que aparecem em vários níveis e em vários momentos do processo. Fomentar a troca de experiências, o cooperativismo e o engajamento dos estudantes, colocando-os como protagonistas é uma estratégia pedagógica inclusiva urgente.

Os resultados obtidos, neste estudo, demonstram a importância das avaliações diagnósticas de escrita e o acompanhamento individualizado, principalmente das crianças do 3º ano que ainda não tinham se apropriado da escrita. A análise das escritas confirma que fomentar atividades lúdicas e estruturadas contribuem significativamente para a evolução dos alunos na aquisição do Sistema de Escrita Alfabético. Diante disso, espera-se que este trabalho possa servir como base para futuras investigações e intervenções pedagógicas voltadas à melhoria da alfabetização infantil.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da escrita**. Métodos tradicionais de ensino da leitura. Porto Alegre; Artmed, 1999, p.21.

MARTINS, M.A. & Silva, A.C. (1999). **Os nomes das letras e a fonetização da escrita**. *Análise Psicológica*, 1(XVII), pp. 49-63.

MORAIS, Artur; ALBUQUERQUE, Eliana. **Novos livros de alfabetização – novas dificuldades em inovar o ensino do Sistema de Escrita Alfabética**. No prelo, 2005.

MORAIS, A. G. **O desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica em adultos e jovens pouco escolarizados: seu papel no aprendizado do sistema de escrita alfabética**. In: LEAL, T.; ALBUQUERQUE, E. (Orgs.) *Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SANTO, Edeli Reis do Espírito. JÚNIOR, Osvaldo Barreto Oliveira. **Sistema de escrita alfabética: Problematizando um sistema conceitual**. São Luís: Revista Educação e Emancipação, v. 13, n. 1, p. 290 - 300, jan/abr.2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich. **A criança e seu comportamento**. In: *Estudos sobre a história do comportamento - símios, homem primitivo e a criança*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira - Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 151-238.